# Poesia

# solsalseiosexo

## in (pre) cisões

Copyright © 2006, by Conceição Cristóvão
& União dos Escritores Angolanos
**Prefácio**
Ana Lucia de Sá
**Capa**
Conceição Cristóvão: pintura à óleo sobre tela, de Sabby
**Revisão**
Cidália Cotrim
**Verbete do escritor**
www.uea-angola.org/link: Bio-quem
**Design Gráfico e Impressão**
Zoom-grafk Niterói
**Depósito Legal Nº** 3096/06
**Tiragem:** 1000 exemplares
**1.ª Edição:** Luanda, 2006
**Colecção:** Guaches da Vida n.º 31
Todos os direitos desta edição à UEA
**E-mail do escritor:** saocristovao@ebonet.net
Site: www.uea- angola.org
Fax: 222- 323205 Telefones: 222-323205/222-322421

CONCEIÇÃO CRISTÓVÃO

# solsalseiosexo

## in (pre) cisões

União dos Escritores Angolanos
«Guaches da Vida»

*"A nudez da mulher é obra de Deus"*

**William Blake**

...em homenagem à MULHER!

*...eis a reinvenção dos Quatro Elementos Fundadores:*
*o Fogo, a Água, o Ar, a Terra,*
*nesta mesma ordem: o Sol, o Sal, o Seio, o Sexo.*

# novos sentidos a velhos temas: a reinvenção do sacralizado

ana lúcia de sá

*E alguém disse:*
*Fala-nos do Amor.*
Khalil Gibran, «O Amor»

E a voz poética de *solsalseiosexo* ergue-se para corresponder ao desígnio que lhe deu vida: exprimir o Amor grafado com maiúscula, força animadora que escolhe a Vida para se consagrar.

A opção por esta expressão amorosa divide este livro em cadernos, apontamentos vários onde brotam as palavras rabiscadas do poeta. São também os diários da vida e da corporização feminina, tenha esta a forma que tiver, sendo ou não mulher, sendo ou não lugar palpável.

A edificação do Amor faz o seu caminho pela construção de sensações e pela sua especificação nos corpos que a poesia toca. A observação e a proximidade do objecto narrado e desfrutado pela palavra harpejam o erotismo, núcleo que raramente abandona os poemas desta obra. A veia erótica não se dirige apenas para um corpo material, humano ou não, mas também atinge as palavras. A relação erótica processa-se, então, com os constituintes da voz poética e da voz da vida, que se querem sentidos e tidos dentro do sujeito com todas as suas forças.

Esta apropriação concretiza-se preferencialmente através da visão. A ocultação e a revelação daí decorrentes tornam-se formas de sedimentar a captação erótica. Nestes jogos de posse, o poeta traz-nos personagens com relações diversas no campo erótico: o próprio sujeito poético, os actos gozosos de experimentação sensorial, os seus objectos de sensualidade e também outras galerias de personagens onde desfilam, entre outras, "virgens / e prostitutas" (*in* «o fundo da palavra»).



solsalseiosexo.pmd 11 22/9/2006, 09:21

Pulsa a necessidade de escrever a realidade que vê e, mais do que isso, que filtrou e tomou como sua, a realidade que passa por cada um dos seus limites corporais. Com este extravasar de fronteiras, diluem-se os afastamentos entre o espírito e o corpo, entre o material e o etéreo. A poesia de *solsalseiosexo* concretiza o Amor pela contemplação e pela relação erótica, anulando as distâncias entre os indivíduos: faz-se pela união de seres, pelos espaços percorridos, pelo afecto para com as palavras e pelo digno exercício de cidadania. O tratamento poético do tema da sida, da morte daí derivada, a diluição do essencial, os problemas e as vivências da prostituição, entre outros, inscrevem-se nesse uso da palavra. Repare-se no título «seio e sexo. na epiderme da **sida**de», que resume um poema feito de geografias urbanas eróticas sempre com o espectro do premente problema da sida nos tempos actuais.

Ao longo dos seus poemas, o autor desvenda os seus processos de aproximação ao objecto que tem como sensual, desvenda a sua ligação a Eros, diz-nos claramente a carga sentimental que coloca nos seus versos. Os paradoxos da relação erótica não deixam de estar desocultados e o domínio onírico, recorrente nos poemas, associa-se ao desejo.

A explicação que Joël Schmidt, no seu *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*, oferece de Eros, aplica-se à mensagem poética de *solsalseiosexo* precisamente pela totalidade das forças que se congregam. O poder de Eros propaga-se por toda a matéria existente: "Ele reúne, mistura, une. Ele é a virtude atractiva que convida as coisas a juntarem-se e a criarem vida. […] Eros é, antes de mais, antes mesmo de figurar no número dos deuses, uma entidade abstracta: o desejo que aproxima e gera os mundos" (Schmidt, 1995: 106). Todas estas características se apontam ao Eros latente nesta obra de Conceição Cristóvão. Em título anterior, esta figura mitológica marcou a sua presença:

> Éros. Aphrodite. casal grego a soçobrar
> no direito de amar o olho raso da água
>
> «**Silêncio freudiano**» (*Amores Elípticos*, 1996: 59)



solsalseiosexo.pmd 12 22/9/2006, 09:21

O direito de amar, o êxtase e o desejo sentem-se em termos muito concretos de transmissão do prazer, prazer esse que é sentir a vida e que é sentir a poesia. Surgem sublimados:

escuta como range o beijo
como chora o vento do nosso deserto
na intimidade granular das areias tórridas

«**molhar de lágrimas o vento. na luz sedenta do amor**»

Para além da aliança entre duas energias amorosas, encontramos uma simbiose entre sexo e verso, satisfeita em unir sujeito e amado, o que torna esta poesia também num símbolo da Vida, sem que se apague a inevitabilidade do sofrimento e do fim.

Na possibilidade de oferecer diversos significados e amarras, tantos quanto, os possíveis, compreendem-se muitos sentidos latentes da palavra poética, várias "subtis farpas" (expressão retirada do poema «o cume das palavras»). Deparamos com vários tipos de jogos de palavras, mormente de termos que significam diversas ideias, que evocam uma disparidade conceptual unindo ideias diferentes (mas não contrárias). Esta é outra forma de fusão erótica na poesia de *solsalseiosexo*.

Aliás, o ludismo é particularmente forte na composição poética deste livro. O jogo nos versos faz-se de experiências várias, de construções de vários sentidos possíveis e de libertação de regras. O jogo nas palavras possibilita os vários sentidos que associamos aos termos e as várias imagens que o poeta nos leva a percorrer, como se nos transportasse para várias realidades em simultâneo, para a partilha das sinestesias que o caracterizam, de modo a sentirmos o que é seu de mais íntimo.

Um dos jogos mais recorrentes na obra coloca no tabuleiro a geografia física e a geografia do corpo humano, cuja união é visível em vários poemas. Trata-se em especial da geografia de Luanda, dos seus recortes, das suas luzes, das suas almas.



solsalseiosexo.pmd 13 22/9/2006, 09:21

O poema «luandando», aglutinador de "lua", de "Luanda" e de "andando", mostra-nos a cidade nocturna, a luz da noite e os contornos que confere aos recortes da cidade. Noite/cidade/mar ou ar/terra/fogo de lua fundem-se em signos individuais. Num livro solar, a noite tem uma importância sémica maior. Num livro terroso, o mar revela-se um signo integral. Metaforiza todos os alcances, metaforiza toda a poesia, metaforiza esta obra. Num texto anteriormente publicado, a mesma voz defendeu que "poemar é amar poesia mar e ar" («Metalinguar a palavra», *Idade Digital do Verso*, 2002: 35). E poemar em *solsalseiosexo* é condensar esses amores.

Há vários poemas nocturnos e de ambiência nocturna. A noite não surge como a escuridão e como uma longa tristeza; existe, sim, com as suas cores e luzes específicas, apreensíveis por um olhar surpreendente, a partir de um prisma de vida e de claridade. É teatro de esconder e revelar o que se quer sentido. Colocam-se vários focos de luz, diurna e nocturna, e vários focos de escuridão, que emanam a sua própria luz.

Na relação que o sujeito estabelece com a sua criação poética, os feixes de luzes diversas intercedem junto da apropriação:

quem à míngua luz de vela
no silêncio vela
na ânsia de vê-la
majestosa e sensual
vê nascer, afinal
a palavra poética. tal e qual.

«pa(ra)lavra poética»

Avança-se lentamente no livro em direcção à luz, percurso feito através da palavra, seja a do *griot* (outra personagem inscrita no livro), seja a do sujeito poético. A luz e o som caminham abraçados. Este facto é explícito no poema do caderno III «…pela voz do griot», poema ao qual se segue outro de barulho, ritmo humano e temporal,



solsalseiosexo.pmd 14 22/9/2006, 09:21

de cantos, de hinos. A paisagem construída vai-se tornando plena – também porque repleta dos elementos que se aglutinam.

O nosso lugar sintetiza o fazer poético e as cisões e precisões do poeta marcam-se e insistem em aflorar:

> neste meu ofício penoso e secular:
> visitar avenidas: carreiros das mãos
> agora chamados das escadas vãos.
> persiste antigo conflito larvar
> espécie de *continuum ad infinitum*
> entre luz e sombra. entre água e fogo
>
> «a lugar nenhum»

Quando o espaço se torna lugar, passou já por uma apropriação singular que, em *solsalseiosexo*, se faz pela poesia. Outros lugares mais restritos do que as fronteiras do corpo são o bairro e a rua. Outros lugares mais amplos são o norte, o sul, o deserto, a catedral, o convento, o njango, altares diversos, lugares com uma importância vital na prática social e religiosa, que passam assim para a vitalidade da relação erótica, metaforizados, incorporados, até encarnados.

São as personagens que conferem a verdadeira dimensão aos lugares, são elas que povoam o imaginário correspondente aos espaços. São elas, no fundo, que os transformam em mapas feitos com palavras. Deparamos igualmente com cenários de destruição humana, de escombros de passagem, mediados pelo silêncio afirmado pelo sujeito poético. É uma poesia que estranhamente transmite o silêncio, com mestria no jogo da palavra. Ao silêncio pode juntar-se a perda de luz dos olhos, que mais não poderão tocar o sol, o sal, o seio e o sexo.

A dedicatória desta obra dirige-se a todas as mulheres e é nela que o fazedor de palavras explica em primeira mão a palavra aglutinada que surge no título: assume a reinvenção (uso a palavra do poeta) dos quatro elementos (Fogo, Água, Ar, Terra, por esta ordem), respectivamente em Sol, Sal, Seio, Sexo. É, no fundo, uma aliança



solsalseiosexo.pmd 15 22/9/2006, 09:21

que faz entre os quatro elementos, os quatro novos elementos e a mulher. No fundo, resume a vida. Mais: resume a libertação.

Como referi anteriormente, a Vida (também com maiúscula inicial, como o Amor) é celebrada nos poemas e nas duas versões dos quatro elementos primordiais, a consagrada em diversas tradições e a proposta inovadora do poeta. Decorrente desta festa da vida, celebra-se a geração e a universalidade.

Mais do que a sua subjectivização, há a apropriação de Fogo/Água/Ar/Terra e de Sol/Sal/Seio/Sexo. Estes não se anulam. O poeta não o permite e elabora a sua conjugação, com a paciência que só é possível a quem sente o pulsar nervoso da vida. Por isso, propõe a inauguração de novos sentidos que não possam anular-se de nenhuma forma. Aliás, vai ainda mais longe: é inevitável que se conjuguem, que nunca se distanciem e que se fundam.

E Conceição Cristóvão não necessitaria deste breve texto introdutório para acrescentar mais sombras ou mais luzes às magníficas palavras que fazem a sua literatura. Mas generosamente ofereceu-me esta partilha. Ofereceu-me a visão de novas estruturações com base na primordialidade da Vida e do Amor.

**Ana Lúcia de Sá**
Covilhã, Fevereiro de 2006



solsalseiosexo.pmd 16 22/9/2006, 09:21

**Bibliografia:**

CRISTÓVÃO, Conceição, 1996, *Amores Elípticos (Entre o Amor e a Transparência)*, Luanda: Edição de Autor

CRISTÓVÃO, Conceição, 2002, *Idade Digital do Verso (O Abraço Essencial das Palavras)*, Luanda: Instituto Nacional das Indústrias Culturais

SCHMIDT, Joël, 1995 (1985), *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*, Lisboa: Edições 70



solsalseiosexo.pmd 17 22/9/2006, 09:21

caderno I.
(seio e sexo)

# lâminas de fogo.
# na epiderme da cidade

*"A invenção dos corpos, mais que a nudez dos corpos, eis a fantasia erótica. Todas as tentativas, ao longo da história da humanidade, de censurar e proibir o erotismo, o "obsceno", o "pornográfico", revelaram-se a médio e longo prazos infrutíferas e inúteis, além de muitas vezes criminosas, como a Inquisição, para dar um exemplo evidente: ninguém pode proibir o sonho (o Hypnos mitológico, que domina Eros e Tanatos) e a fantasia humana."*

**Flávio Moreira da Costa**

## erótica geografia

margens das veias. na geografia de tua pele
única. silenciam suaves curvas de teu corpo.
em sensuais transparências. ondas de volúpia
fogos líquidos deuses caos e luminosos silêncios
escoam na tessitura de opacas línguas. da fala
uma espécie de lúmen em memória à ideia
milenar: do fogo da terra da água do ar. …em fusão.



solsalseiosexo.pmd 23 22/9/2006, 09:21

## beijos: lâminas de fogo

oh! bocas senis em madrugadas virgens
toma-se o gosto às palavras. nas cordas secas. em forcas.
…que alegria gradativa mente louca. ao ver-te passar.
oh! sémen estrito do inferno
pedras sensualizam, na cópula, terra luz simultânea mente.
coisas deste além-erotismo. …nos beijos, lâminas de fogo.



solsalseiosexo.pmd 24 22/9/2006, 09:21

## o sentido da rosa

é hoje a rosa
espécie de gasta prosa.
nem mesmo as pétalas
nem mesmo o perfume delas
dizem mais o sentido do amor:
- aquele eterno e platónico louvor
ao simples e ao indefinível.



solsalseiosexo.pmd 25 22/9/2006, 09:21

## leve mente. os olhos

leve-me e tente
leve mente…
os olhos.
os olhos poisam
olhar de luar
na superfície desnuda.
com as margens do corpo
em cristalização permanente.
o resto. o resto vai e vem
por arrastamento. até ao êxtase
leve mente. os olhos. em orgia.



solsalseiosexo.pmd 26 22/9/2006, 09:21

## seio e sexo. na epiderme da sidade

eis as imagens sensitivas. quase digitais. eis o olhar vertido pelo gargalo gota a gota. sobre a divina cratera aberta. em impúdica espera. falo do falo lascivo. nervoso. vertical. em permanente desafio à grav(e)idade matricial da razão. falo de *Eros*, te(n)so. …há falso paraíso cavo cá na velha cidade onde cresce o rito do gozo. prostitui-se a esperança na epiderme da **sida**de.



solsalseiosexo.pmd 27 22/9/2006, 09:21

## o fundo da palavra

palavra:
fértil lavra
onde virgens
e prostitutas
todas, em vibrações
sensitivas. incessantes
(re)desenham ao sol e em verso
a história do sexo e do universo.



solsalseiosexo.pmd 28 22/9/2006, 09:21

## egolimites

sensualidade no rosto da folha. além, o sol dardeja sem escolha
entre luz sombra e razão. adiada. minha árida (pa)lavra ávida
atenta aos dilúvios. de água e fogo. quando brota o amor
nos personalíssimos egolimites de tua inaudita dor.



solsalseiosexo.pmd 29 22/9/2006, 09:21

## molhar de lágrimas o vento. na luz sedenta do amor

trago gotinhas de orvalho na mão cale(i)jada
e paz nas avenidas e nos carreiros do rosto.
de resto, escuta como range o beijo
como chora o vento do nosso deserto
na intimidade granular das areias tórridas.
já luz a luz sedenta do amor.
não molhe de lágrimas o vento!



solsalseiosexo.pmd 30 22/9/2006, 09:21

## luandando

nádegas e algas. maresia e poesia
engravidam o sonho. sob a lua. andando
de tanto mar amar.
enfeitiçado, cristalizo sons e luzes
da cidade.
reflexos na serena baía
à noite. aí onde, sôfrego, *canjonjar* eu ia
o túmido seio da noite.
solfejar o canto e o lânguido murmúrio
das ondas. redondas e tristes.
hoje (re)descubro sob a lua, andando
a nova mística da cidade. luanda andando.



solsalseiosexo.pmd 31 22/9/2006, 09:21

## …sobre o lençol da língua, a salivar o lúmen da clorofila

o verde. o verde. o verde. …nem sempre é verde o verde
o verde pode não ser verde de verdade.
ver ao perto o verde é outra coisa: esperança
de quem espera e alcança!
…teu verde, corpo de mulher feita, deita-se
ao comprido. e eu, no lençol da língua estirado. como se
a salivar o lúmen da clorofila estivesse. em espasmos. até ao orgasmo
…a vida é assim. o verde, passo a passo, a esmo
passa. até amanhecer os dias. e a própria vida.
como quem, da verde idade, paga velha e incógnita dívida.



solsalseiosexo.pmd 32 22/9/2006, 09:21

## entre suspiro e sexo

no dealbar da madrugada
chora(dor) de anseios. e seios
túmidos. apalpa-os. húmidos.
e coloca a interrogação do sexo
por fazer. …por lazer.

*Luanda, madrugada de insónia.*



solsalseiosexo.pmd 33 22/9/2006, 09:21

## celibato

*- de um adágio popular. –*

mulher e homem
100 parceiros
sempre dormem…
quando useiros e vezeiros
o sono final sempre dormem
abraçados aos travesseiros



solsalseiosexo.pmd 34 22/9/2006, 09:21

## descaramento

…súbita subida!
de mal em mal
o mal pode vir de um falo fatal.
por exemplo: tu!… logo tu?!
…com tanto lugar no mundo
havias de fazer teu sofrido xixi
logo aqui? dentro da poesia?
sincera mente!



solsalseiosexo.pmd 35 22/9/2006, 09:21

## a mais velha profissão

a janela filtra raios de sol. brincam na seda de sua pele
amanhecida. e ela arrasta-se através do tempo. …no fim,
procura a identidade perdida na vertigem dos dias. na promiscuidade
o sexo da noite em ousadas poses na avenida exposto
é estéril mercadoria de velhos mercados. e anoitece a ‘sperança
fazendo do riso um espelho fosco.
ela, agora, olha p’ro reflexo do ‘scultural corpo vestido de sombras.
num tempo ri e chora, por aquilo que a vida lh’outorgara:
uma existência vazia. nua. o vestuário moral caíra na vida.



solsalseiosexo.pmd 36 22/9/2006, 09:21

## …por fecundar

nessa noite deitaste suave teu corpo de cristal
no quente capim. assim:
genuflectida, como quem reza. ansiosa.
bem parecias feto
em interno e maternal afecto.
depois, sabe a natureza porquê,
grunhiste animalizada.
finalmente, alforriaste o sorriso, extasiada.
teus membros abertos. teu corpo feito estranho x.
desfalecida, sorveste o sol e o sal do sémen.
qual húmus da terra por fecundar.



solsalseiosexo.pmd 37 22/9/2006, 09:21

## a morte enfim! amor tem fim?

essa sina assassina
faz de mim jasmim. faz de nós cegos nós
de fumo. sol poente
em quebranto, impotente.
a vida diz-me: com a morte, enfim
o amor tem fim!



solsalseiosexo.pmd 38 22/9/2006, 09:21

## solsalseiosexo

no marulhar
há sal de mar no sol
sal ti ta (a)ndo
essa longa distância
tão perto. tão dentro
de mim. onde andas
em ondas
de dizer volúpias
olhos sóis sais marés
e mares. em noites
de espuma. a rebentar
por dentro. seio e sexo.



solsalseiosexo.pmd 39 22/9/2006, 09:21

caderno II.
(sol e sal)

# retalhos de luz. a(r)dor de um tempo inquieto

*"Escreve com a esperança*
*de que melhor o conheçam por dentro;*
*nunca para ser conhecido por fora"*

**David Mourão-Ferreira**

## retalhos de luz

há dias de sol: ali, a vontade movimenta
se. trôpega. quase. inaudita
mente estúpida. pois há dias de sol.
sol e(n)trando
entre sôfregas frestas:
retalhos de luz. para funestas festas.



solsalseiosexo.pmd 45 22/9/2006, 09:21

## prismas de luz

refulgem lágrimas:
prismas de luz
distante. sol
do sal refém.
além,
corpos cindidos
e silente (c)oração
sussurra(m) infernos
internos. na cruz.



solsalseiosexo.pmd 46 22/9/2006, 09:21

## sol e pálpebras

ao sol da minha rua atribuo o poder de ter raios
de ser humilde como as gentes do meu bairro
quando olho para o peso da sombra, sobre meus ombros
repousam som e pensamento. nascem pálpebras em cada esquina
das palavras. sinal quase divino deste tempo de ócio e sensaboria
e deste produzir incessante de sonos sonhos palavras e pálpebras.



solsalseiosexo.pmd 47 22/9/2006, 09:21

## entre sombra e silêncio. a dor de um tempo inquieto

já houve amor entre sombra e silêncio
já houve concórdia entre veia e sangue
e se agora sinto dor entre o olhar
e a obliteração do horizonte tísico
peço-te: deixa esvoaçar nas asas do vento
o riso que teus lábios teimam em ocultar
abre o rosto. deixa evoluir a última lágrima pendular
e pousar suave sobre a palma da alma. etérea.
oh! como dói a dor de um tempo inquieto!



solsalseiosexo.pmd 48 22/9/2006, 09:21

## a lugar nenhum

caminho. vou comigo
a lugar nenhum. com(o)um
neste meu ofício penoso e secular:
visitar avenidas: carreiros das mãos
agora chamados das escadas vãos.
persiste antigo conflito larvar
espécie de *continuum ad infinitum*
entre luz e sombra. entre água e fogo



solsalseiosexo.pmd 49 22/9/2006, 09:21

## e móvel observação

daqui, tranquilo, vejo:
o centro da roda
estranha e ousada mente
imóvel. à espera, à espera,...
enquanto ela própria, a roda
roda vertiginosa mente. e móvel
...ela é quem desespera!



solsalseiosexo.pmd 50 22/9/2006, 09:21

## dúvida

esse fio de luz
urgente...
catedral ou njango
de desolação.
é, esse fio de luz
urgente,
uma espécie de estética
ficcional?



solsalseiosexo.pmd 51 22/9/2006, 09:21

## altares: compridos túneis. tiros de desespero

olha p'ro meu olhar tenso!: - tendão de fome.
através dele verás suplícios. esgares em chamas.
sentir-me-ás ausente. deserto de agulhas.
espumas apodrecidas volteiam hirsutas
no corpo do olho do meu corpo. de areia.
já não trago crispadas analogias. nem amores vítreos
nem sexos de pó. só. em ondas de volúpia.
minha salvação já não espero, genuflectido nos altares
deificados: compridos túneis. como tiros de desespero.



solsalseiosexo.pmd 52 22/9/2006, 09:21

## nortes apontando sules

aves pre sentem
no ar dor
nos olhos da noite
rápidas luzes.
e tu arranhas o tecto da voz.
gesto de silêncio atroz
nesta rude passividade
onde restos de rostos
ligeiros, (re)desenham rastos
em nortes apontando sules. *in*
existentes.



solsalseiosexo.pmd 53 22/9/2006, 09:21

## horas vazias: espelhos refractando o tempo

paaaassa leeeeento o teeeempo...
ansiedade no olhar reflectido no écran da vida
aplaudindo, silente, a apoplexia do tempo
como vagido de criança, nascendo. só. deveras.
torna-se pesada a espuma do tempo
quando o futuro é silêncio ignoto.
agora há um deserto em mim, onde refulgem lágrimas
quais arco-íris de pedra através de janelas silenciosas
mirando horizontes mudos. de lábios gretados e cegos. sem palavras.
...na cadeia deste perene paralogismo, alimento-me de horas vazias.



solsalseiosexo.pmd 54 22/9/2006, 09:21

## existência vegetativa

*- contemplando um louco. –*

os gestos deste homem. os gestos deste homem
encerram a dimensão única do silêncio.
os gestos deste homem: átomo deus e palavra.
olhares. passam, leves. vês? com o peso dos dias
corpo e alma, transparentes, dizem
do vazio a existência vegetativa. deste homem.



solsalseiosexo.pmd 55 22/9/2006, 09:21

## outrora agora?

hoje, vejo aquela atenta e grata pessoa.
se revê em Senghor, Confúcio ou Pessoa.
sente-lhes o pensamento fluir luminoso
na pele do tempo. e constrói na voz do *griot*
o discurso fundador de uma nostalgia madura
invadindo as margens dos sentidos.
…nova aurora, ou outrora agora?



solsalseiosexo.pmd 56 22/9/2006, 09:21

## óbvia mente. perigosa pista

já não vivo aquela espécie de impasse surrealista
sou produto de ideias. de ideias e ideais. sou idealista.
só um conselho. desnecessário: - não sigam por tal pista!



solsalseiosexo.pmd 57 22/9/2006, 09:21

## presente *versus* futuro

o menino: - *um presente, por favor!*
eu: - *ofereço-te o futuro, com amor!*
...que jogo (des)assombra(n)do
cidades. onde pedras horizontais
acolhem e dizem sonhos. verticais!



solsalseiosexo.pmd 58 22/9/2006, 09:21

## “pessodente”

ele, sorri dente
solt’o pranto/pregão:
*olh’o pessodeeente...*
*olh’o pesso dente a passaaar...*
e eu, em vão,
só. ri dente
tentando disfarçar
maldito dente. dor mente.
a dor mente?



solsalseiosexo.pmd 59 22/9/2006, 09:21

## com (o) vento & convento

como o vento, como vento
crio meu próprio convento
onde me aprisiono. solto
tenho o infinito como tecto
o céu como limite. lesto
como o vento. *in* existo
p'ra meu contento.



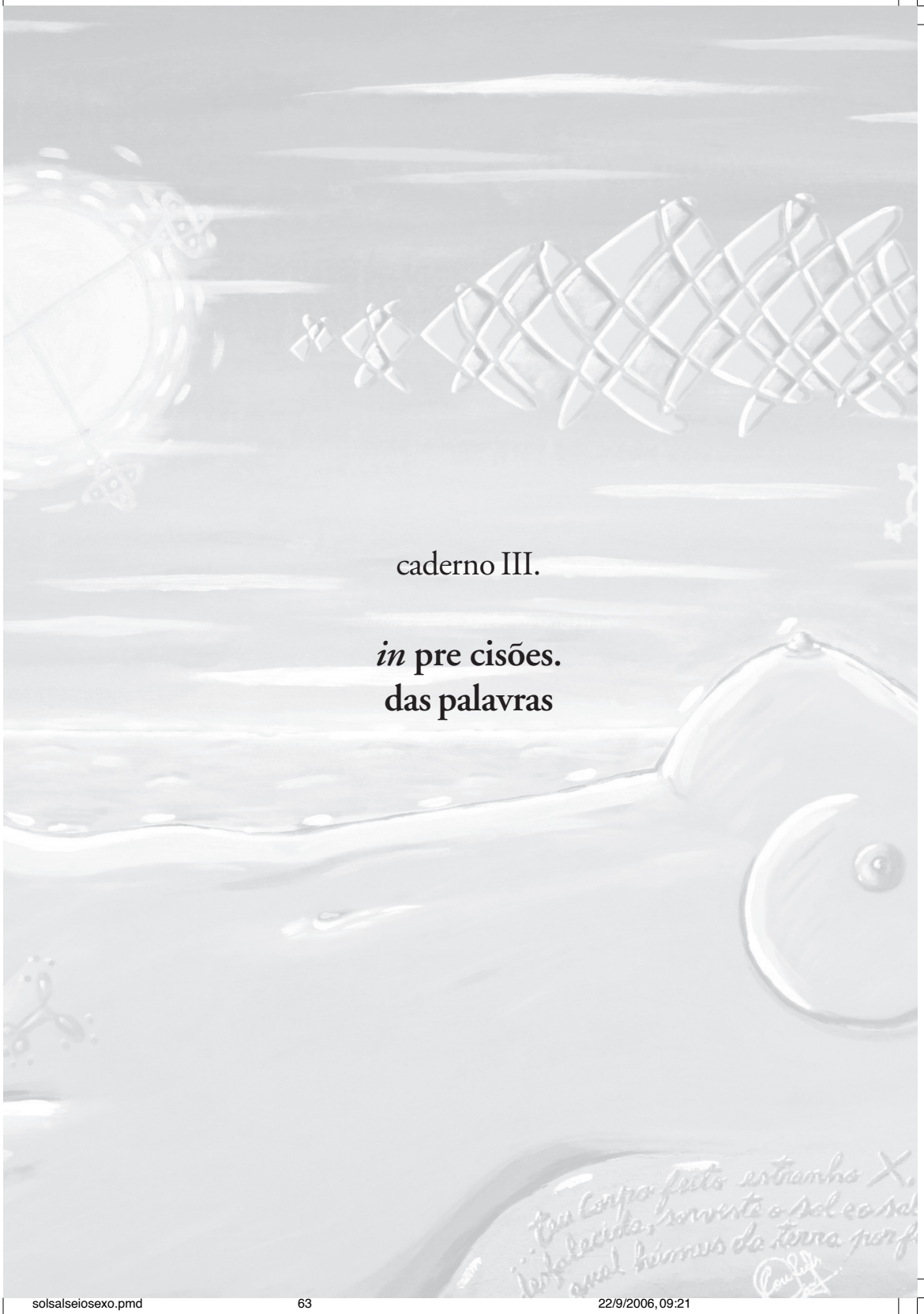
solsalseiosexo.pmd 60 22/9/2006, 09:21

## histéricas *in* certezas históricas

cinco séculos. pouco mais:
segura distância.
tenho
entre tanto
leve sensação
da insegurança
a invadir
a certeza da História.



solsalseiosexo.pmd 61 22/9/2006, 09:21



caderno III.

# *in* pre cisões.
# das palavras

*"Mais o empolga*
*uma por vezes onírica obediência*
*aos poderes mágicos da linguagem*
*que o propósito*
*de acordadamente os domesticar"*

**David Mourão-Ferreira**

## ...na harmonia iluminada dos versos

atiço chamas. chamas desnutridas crepitam
no cérebro dolente desencontrado. náufrago
deslizando na extensão impúdica do sexo
na fluidez única e curvilínea do verso
onde línguas desérticas crestam.
vejo efémeras peugadas distorcidas
do viandante oculto na sua transparência.
reencontro celebr(e)idade no parélio de muitos sóis
e bebo do horizonte das sombras a luz tímida das palavras.
salvem-se, pois, na harmonia iluminada dos versos.



solsalseiosexo.pmd 67 22/9/2006, 09:21

## pa(ra)lavra poética

quem à míngua luz de vela
no silêncio vela
na ânsia de vê-la
majestosa e sensual
vê nascer, afinal
a palavra poética. tal e qual.



solsalseiosexo.pmd 68 22/9/2006, 09:21

## ...na memória das palavras

luz mortiça. amarfanho pedaços de papel
e tímidas figuras de pensamento, estilhaçados
sobre a escrivaninha, uma pena sonhando
sonho em verso, a volatilizar-se.
a aurora desponta. o tempo filtra-se
na memória das palavras
e fica um poema por desenhar.



solsalseiosexo.pmd 69 22/9/2006, 09:21

## o cume das palavras

nome de espelho
é beleza. inteligente
ternura
de espelho. aqui
pa(ra)lavras engarrafadas
escondem subtis farpas
no cume das palavras.



solsalseiosexo.pmd 70 22/9/2006, 09:21

## cegos. em silenciosos desassossegos

meu silêncio anda às apalpadelas. sobre ressaibos de crânios
esféricos e sulfurosos, vislumbra a destruição do amor.
só cegos, no horizonte fechado de seu mundo, em curtos e rápidos
des(a)sossegos, sorvem ávidos e inteligentes luzes de silêncio
no fundo frio da palavra. enquanto os olhos pe(r)dem a luz.



solsalseiosexo.pmd 71 22/9/2006, 09:21

## ...pela voz do *griot*

vivo meu minuto, nu
entre a fuligem das sombras
revivificadas.
retenho na retina
o espasmo das lágrimas
violentas
e as esperanças de uma luz
maravilhosa mente prometida
pela voz do *griot*. já vejo luz no sol!



solsalseiosexo.pmd 72 22/9/2006, 09:21

## de cantar. hinos

com gargalhada sonora
ela diz: eu sou só nora
e enche de cacos o ar
em volta. mas revolta
o sangue, o perimétrico
desfolhar dos dias. das horas.
dos minutos. dos segundos…
quando só agora se faz hora
de cantar signos. sinos e hinos.



solsalseiosexo.pmd 73 22/9/2006, 09:21

## memórias

…pois, tais
postais
em nossa posse
como se imenso oceano fosse
é tempo imobilizado na superfície das fotografias.
…e denunciam gestos relapsos: sons e silêncios de velhas alegrias.



solsalseiosexo.pmd 74 22/9/2006, 09:21

## feras e címbalos

prima fera periga prima vera
e fumegam dois calados cachimbos
vo(i)mitam fogos e cá cimbos.
como sonoros címbalos. …falsos. pudera!



solsalseiosexo.pmd 75 22/9/2006, 09:21

## poema alfanumérico

eu **20** dizer o seguinte:
se ele **60**
**100** pejo
no dorso de sua malva**10**
qual **1000**ionário
in**100**sível
ou ainda **70**
o inútil desejo de **12**ar
seu c**8** incestuoso
corto-lhe eu o cordão **1**bilical
e provoco-lhe uma **5**pe.
aí será o final da **9**la.



solsalseiosexo.pmd 76 22/9/2006, 09:21

# Índice

**novos sentidos a velhos temas:**
**a reinvenção do sacralizado.** (prefácio) ..... 09

**I. – seio e sexo: - lâminas de fogo. na epiderme da cidade.**

01. geografia erótica ..... 23
02. beijos: lâminas de fogo ..... 24
03. o sentido da rosa ..... 25
04. leve mente. os olhos ..... 26
05. seio e sexo. na epiderme da **sida**de ..... 27
06. o fundo da palavra ..... 28
07. egolimites ..... 29
08. molhar de lágrimas o vento. na luz sedenta do amor ..... 30
09. luandando ..... 31
10. …sobre o lençol da língua, a salivar o lúmen da clorofila ... 32
11. entre suspiro e sexo ..... 33
12. celibato ..... 34
13. descaramento ..... 35
14. a mais velha profissão ..... 36
15. …por fecundar ..... 37
16. a morte enfim! amor tem fim? ..... 38
17. solsalseiosexo ..... 39

**II. – sol e sal: - retalhos de luz. a(r)dor de um tempo inquieto.**

01. retalhos de luz ..... 45
02. prismas de luz ..... 46
03. sol e pálpebras ..... 47
04. entre sombra e silêncio. a(r)dor de um tempo inquieto ..... 48
05. a lugar nenhum ..... 49
06. e móvel observação ..... 50

07. dúvida ..... 51
08. altares: compridos túneis. tiros de desespero ..... 52
09. nortes apontando sules ..... 53
10. horas vazias: espelhos refractando o tempo ..... 54
11. existência vegetativa ..... 55
12. outrora agora? ..... 56
13. óbvia mente. perigosa pista ..... 57
14. presente *versus* futuro ..... 58
15. "pessodente" ..... 59
16. com (o) vento & convento ..... 60
17. histéricas *in* certezas históricas ..... 61

**III. – *in* pre cisões. das palavras.**

01. …na harmonia iluminada dos versos ..... 67
02. a(ra)lavra poética ..... 68
03. …na memória das palavras ..... 69
04. o cume das palavras ..... 70
05. cegos. em silenciosos desassossegos ..... 71
06. …pela voz do *griot* ..... 72
07. de cantar. hinos ..... 73
08. memórias ..... 74
09. feras e címbalos ..... 75
10. poema alfanumérico ..... 76